

O MÉTODO PILATES NO BRASIL SEGUNDO A NARRATIVA DE ALGUMAS DE SUAS INSTRUTORAS PIONEIRAS⁹⁸

Christiane Garcia Macedo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Aline Nogueira Haas

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Silvana Vilodre Goellner

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Resumo

O objetivo deste artigo é reconstruir a história da inserção do Método Pilates no Brasil, com foco na relação entre a formação de algumas de suas instrutoras pioneiras e os investimentos necessários para a implantação da prática no país. Para tanto, a pesquisa fundamenta-se na História Cultural e na História Oral com a realização de seis entrevistas. Da análise das entrevistas e no diálogo com outras fontes tais como livros e artigos, destacamos que sua inserção no Brasil se dá por intermédio de pessoas que fizeram sua formação nos Estados Unidos e que envolvem três diferentes linhas de intervenção. A consolidação do Método acontece quando se dá a implantação de locais com equipamentos específicos, ampla divulgação e, sobretudo, a formação de novos instrutores no próprio país.

Palavras-chave: Método Pilates. Dança. História.

Introdução

O Método Pilates foi criado no início do século XX⁹⁹ pelo alemão Joseph Hubertus Pilates¹⁰⁰ (1883–1967) com a denominação de Contrologia tendo por base suas observações e estudos¹⁰¹ sobre ginástica olímpica, boxe, artes circenses e algumas práticas orientais como a Yoga¹⁰². Para seu criador a Contrologia envolve:

⁹⁸ O presente trabalho contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior através de bolsa de estudos (Nível doutorado).

⁹⁹ A data de criação do método é controversa. Pont e Romero (2014) citam a criação em 1907, cujos princípios Joseph Pilates teria formulado em 1902. Comunello (2011) aponta que a aplicação do programa por seu criador se deu em 1912, o qual foi aprimorado em 1926 quando migrou para os Estados Unidos. Segundo Wells *at al* (2012) o início do método está circunscrito à década de 1920.

¹⁰⁰ Quando falamos de Joseph Pilates citaremos como Joseph, ao falar no Método Pilates citaremos Pilates, para facilitar a compreensão.

¹⁰¹ Segundo Romero e Pont (2014), Joseph Pilates foi durante sua infância e adolescência auto-didata em várias questões. Ele teria observado animais em passeios ao zoológico, estudado em livros que ganhava e em livrarias: a anatomia, as práticas corporais e a filosofia da Grécia Antiga, os esportes e os exercícios físicos. Também teria, segundo os autores, praticado diferentes esportes e métodos ginásticos (ROMERO, PONT,

a coordenação completa de corpo, da mente e do espírito. Por meio dela, você adquire primeiro o controle total de seu próprio corpo e depois, com repetições apropriadas dos exercícios, adquire gradual e progressivamente um ritmo natural e a coordenação associada às atividades do subconsciente (PILATES, MILLER, 1945, p. 121-122).

Na Alemanha, na época que Joseph Pilates desenvolveu seu método, vários estudos que versavam sobre o funcionamento do corpo humano eram divulgados com frequência, explicando, por exemplo, a aplicação de teste para medir o metabolismo, como se davam as trocas de oxigênio, como as vitaminas A e B podiam ser isoladas, o papel dos vasos capilares, a importância da luz solar na produção de vitamina D, os agentes que causavam a fadiga, entre outros (REYNEKE, 2009). Além disso, também era um período no qual a ginástica alemã e sueca, criadas no final do século XVIII e início do século XIX, estavam difundidas e valorizadas, em função da melhoria que empreediam ao condicionamento físico das pessoas que as praticavam (REYNEKE, 2009; LATEY, 2001). Esse período foi marcado pela primeira guerra mundial e o trabalho de Joseph Pilates como instrutor físico junto às tropas alemãs, exerceu forte influência na criação de seu método (LATEY, 2001).

Após a guerra, Pilates estabeleceu diálogos com alguns protagonistas da dança alemã e norte-americana, como Rudolf von Laban, Ruth St. Denis, Ted Shawn, Martha Graham e George Balanchine (APARICIO, PÉREZ, 2005; LATEY, 2001; PANELLI, DE MARCO, 2006, PONT, ROMERO, 2014). Com esse contato o Método ficou conhecido entre os bailarinos da época, especialmente ligados a esses mestres, que procuraram Joseph primeiramente para curar lesões e depois continuaram a praticar.

Os princípios do Método, segundo Gallagher e Kryzanowska (2000), Latey (2001), Pires e Sá (2005), e Wells *et al* (2012), são: concentração, controle, centralização, fluidez, precisão e respiração. Além desses seis princípios, Siler (2008) destaca a imaginação, a intuição e a integração. Panelli e De Marco (2006), acrescentam ainda o princípio do relaxamento. Adams *et al* dizem que: “Evidências sugerem que o Método Pilates aumenta a força do centro do corpo, a consciência corporal, e a flexibilidade natural da coluna e amplitude dos movimentos dos membros” (2012, p. 124)¹⁰³.

Para o desenvolvimento desta pesquisa realizamos um levantamento das publicações sobre o Método Pilates no Portal de Periódicos da CAPES, Scielo, Web of Science e Lilacs, e em livros específicos sobre a temática¹⁰⁴ e nos deparamos com poucas pesquisas que versam sobre a inserção desta prática corporal no Brasil. Aquelas que fazem menção ao tema o tratam de forma sucinta evidenciando apenas a origem do método na Alemanha, sua transferência para os Estados Unidos e sua aplicação no Brasil (COMUELLO, 2011; COSTA, ROTH, NORONHA, 2012; PIRES, SÁ, 2005). Em grande medida não evidenciam como se deu essa transposição nem apresentam fontes que indicam tal processo.

2014, p. 136). Algumas possibilidades são os estudos históricos das práticas gregas, as técnicas de Alexander, a Yoga, mas os registros sobre isso ainda são insuficientes.

¹⁰² Sobre as atividades praticadas por Joseph Pilates ver: Latey (2001), Reyneke (2009), Pont e Romero (2014).

¹⁰³ “Anecdotal evidence suggests that the Pilates method increases core strength, body awareness, and the natural flexibility of the spine and range of motion in the limbs” [tradução livre] (ADAMS *et al*, 2012, p. 124)

¹⁰⁴ Os livros encontrados foram: Gallagher, Kryzanowska, 2000; Reyneke, 2009; Bastos, Vuaden, 2005; Pannelli, De Marco, 2006; Garcia, Kolyniak, 2012.

Considerando essa ausência, o objetivo desta pesquisa é construir uma história, ainda que breve, sobre a inserção do Método Pilates no Brasil, tendo como foco os relatos de algumas de suas pioneiras. Pretende, sobretudo, analisar a formação destas instrutoras assim como as condições que permitiram criar espaços de trabalho no país e atuar na divulgação desta prática.

Os percursos investigativos

A fundamentação teórica e metodológica da pesquisa está baseada na história cultural (PESAVENTO, 2005; FALCON, 2006) e na história oral (ALBERTI, 2010; GOELLNER *et al.*, 2007), fundamentalmente porque elegemos as fontes orais como basilares para a reconstrução da inserção do Método Pilates no Brasil. A história é aqui entendida como uma narrativa sobre o passado o que não significa entendê-la como a verdade sobre o acontecido (PESAVENTO, 2005). Trata-se de uma construção que está fundamentada nas fontes de pesquisa, mais especificamente nos depoimentos e no seu diálogo com outros documentos tais como livros, artigos acadêmicos e reportagens publicadas em revistas ou em sites especializados.

As fontes orais foram produzidas, considerando os seguintes procedimentos: contato com possíveis entrevistadas, levantamento de dados biográficos, elaboração de roteiro, realização da entrevista com gravação em mídia digital¹⁰⁵, transcrição, conferência de fidelidade (verificação se o escrito corresponde ao áudio), copidesque (adaptação da linguagem falada para a linguagem escrita), devolução para a entrevistada realizar alterações se julgar necessário, assinatura de uma carta de cessão de direitos autorais para uso e divulgação da entrevista concedida.

Tendo como eixo norteador os objetivos da pesquisa, o roteiro das entrevistas apresentou três temas específicos: os primeiros contatos com o Método Pilates e a formação profissional para torna-se professora/instrutora; a inserção desta prática no Brasil; e a atuação da entrevistada na formação de novos/as instrutores/as. Como estratégia metodológica destacamos que os nomes das entrevistadas foram mantidos pois entendemos que visibilizar esse protagonismo é importante para preservar a memória da estruturação e consolidação do Método Pilates no Brasil.

Para identificar as professoras/instrutoras reconhecidas como pioneiras do uso Método Pilates no Brasil empreendemos pesquisas no site da Aliança Brasileira de Pilates (ABRAPI)¹⁰⁶ e no Atlas do Esporte do Rio Grande do Sul (BASTOS, VUADEN, 2005) de onde emergiram: Alice Becker, Inélia Garcia, Elaine de Markondes, Maria Cristina Rossi Abrami, Alessandra Tegoni e Ruth Rachou.

Coletados os depoimentos, estes foram cotejados com outras fontes de pesquisa e desse processo resultou a análise empreendida, inspirada na montagem de um quebra-cabeça, cuja estruturação pressupõe que “é preciso recolher os traços e registros do passado, mas realizar com eles um trabalho de construção, verdadeiro quebra cabeças ou puzzle de peças, capazes de produzir sentido” (PESAVENTO, 2005, p. 64). Feito esse exercício destacamos

¹⁰⁵ Devido a distribuição geográfica das entrevistadas, algumas entrevistas foram realizadas utilizando telefone. Como o documento a ser analisado é o escrito, que passa pela confirmação de cada entrevistada, acreditamos que a forma da entrevista não afetará tanto nas informações coletadas.

¹⁰⁶ <http://www.aliancabrasileiradepilates.com.br/joseph-pilates>.

dois temas que despontaram das fontes empíricas: a formação das pioneiras e a implantação de espaços para a prática no Brasil.

A formação das pioneiras do método pilates no Brasil

A formação para trabalhar com o Método Pilates não foi uma preocupação de seu criador, Joseph Pilates, visto que não há nenhum registro no qual exista recomendações sistematizadas para a formação de instrutores capazes aplicar seus princípios. Os primeiros cursos para esse fim foram organizados pelos seus alunos e alunas que aprenderam a metodologia pelo convívio, pela instrução dos movimentos e pelos livros que Joseph escreveu (PILATES, 2010; PILATES, MILLER, 2010). Considerando os ensinamentos advindos destas fontes começaram a planejar espaços específicos para a formação de instrutores com currículos definidos, carga horária, estágios etc.

Essa mesma trajetória pode ser identificada na formação¹⁰⁷ das pioneiras do Pilates no Brasil visto que não aprenderam a técnica por meio de um curso estruturado, mas, em grande medida, em aulas individuais. Essa especificidade fez com que optássemos por apresentar os dados conforme mencionado pelas entrevistadas sem fazê-lo a partir de uma ordem cronológica.

Segundo seus relatos e a bibliografia consultada, apesar do Método Pilates ter sido criado no início do século XX, seu aparecimento no Brasil aconteceu apenas na década de 1990. Segundo as entrevistadas até esse período, havia poucas informações sobre essa prática diferentemente do que acontecia nos Estados Unidos, onde alguns estúdios já ofereciam formação específica, inclusive porque existia uma aproximação de Pilates com escolas de dança. Em seu depoimento Ruth informa que

Nos Estados Unidos há muitos e muitos anos se conheceu o Pilates, porque inclusive o próprio Pilates, o Joseph Pilates ele trouxe da Europa para os Estados Unidos. É uma coisa que ele mesmo elaborou, essa forma de fazer ginástica, e ele então, introduziu em Nova York, (...), e muitos, muitos bailarinos do “*New York City*” foram lá fazer aula com o Pilates para regular a movimentação muscular (2014, p. 2).

Segundo Alice nesse período:

Nos EUA o Pilates já estava fortemente inserido no meio acadêmico e institucional da Dança, em diversas universidades, companhias profissionais e escolas de dança públicas e particulares. (...) Existiam nos EUA, duas formas: aulas de grupo no solo sem equipamentos ou aulas individuais (ou no máximo em duplas), em equipamentos. Estas últimas eram muito caras. Na época não existiam conflitos entre Pilates tradicional, original ou evoluído. Existia apenas o Pilates e alguns nomes de professores de destaque em diversas cidades do país e um livro apenas sobre o Método, escrito pelo Joseph Pilates, com edição esgotada e que consegui copiar de uma colega da Cal Arts (2013, p. 1).

¹⁰⁷ Por formação nos referimos ao processo que envolve a aprendizagem do Método até o momento em que começaram a aplicá-lo no Brasil.

A presença de trabalhos com Pilates nos Estados Unidos parece ter sido determinante para a formação das brasileiras visto que as seis entrevistadas realizaram neste país, entre os anos de 1990 e 1995, a sua formação. Três delas em Nova York (Alessandra, Ruth e Inélia), duas em Santa Fé (Maria Cristina e Elaine) e uma em Los Angeles (Alice).

Outro ponto que chama a atenção e traz proximidade com a prática nos Estados Unidos é que todas as entrevistadas tinham relação com a dança. Alice, Alessandra, Ruth e Elaine eram bailarinas na época que se aproximaram do Método. Maria Cristina trabalhou com a dança e com a ginástica. Inélia era envolvida com ginástica, consciência corporal, dança, flexibilidade, bola suíça e alongamento consciente¹⁰⁸.

As obras de Reyneke (2009), Panelli e De Marco (2006), Bastos e Vuaden (2005) e Friedrich (2008), afirmam que a primeira brasileira a iniciar a formação e trabalho com Pilates no Brasil foi Alice Becker, bailarina e graduada em dança pela Universidade Federal da Bahia. Seu pioneirismo é reforçado nos depoimentos de Elaine e Ruth no qual indicam que ela começou a praticar o Método Pilates em 1987, enquanto cursava o mestrado em dança no *California Institute of the Arts*¹⁰⁹ em Los Angeles.

Em sua entrevista, Alice narra que o Pilates permitiu que houvesse um resultado rápido na melhora de sua performance na dança, o que a impulsionou a seguir com a prática e buscar recursos para trabalhar como instrutora. Em 1990, concluiu sua primeira formação, no *Long Beach Dance Conditioning*, com Marie Jose Blom¹¹⁰, cujo foco estava centrado nos movimentos do Método e na performance, mas também na sua aplicação para grupos especiais, posturas e organização corporal. Em 1998, Alice trouxe Brent Anderson¹¹¹ da *Polestar Education*¹¹² para o Brasil, visando a formação de sua equipe, momento no qual concluiu sua segunda etapa de aprendizagem do Método, dessa vez mais voltada para a reabilitação cujo conteúdo incluía conhecimentos científicos, análise crítica, prevenção, reabilitação e pós-reabilitação. Nesse processo percebemos certo deslocamento do foco passando da performance para a reabilitação, movimento esse que também acontece nos Estados Unidos na década de 1990 (COMUNELLO, 2011).

Alessandra Tegoni é fisioterapeuta em Porto Alegre e conheceu o Método Pilates através do seu envolvimento com a dança, em 1991. Fez sua formação com Romana Kryzanowska¹¹³, na cidade de Nova York, em 1992 com foco mais direcionado para a performance. Em seu depoimento menciona:

Quando eu estudei, o programa de formação ainda não estava elaborado como está hoje, as coisas estavam se organizando. Eu tinha só duas ou três colegas estudando junto comigo, era um ambiente bem de família. E tínhamos instrução direta, constante e pessoal da Romana Kryzanowska. Um

¹⁰⁸ Trabalho criado por Inélia Garcia, de acordo com a sua página de internet, a partir de experiências com dança, yoga, artes marciais, práticas terapêuticas e trabalho com o desenvolvimento psicomotor.

¹⁰⁹ Escola localizada na cidade de Los Angeles, também chamada de *CALArts*.

¹¹⁰ Instrutora, atuando desde a década de 1990, especialmente na Califórnia no *Long Beach Dance Conditioning*.

¹¹¹ Instrutor, atualmente é presidente da *Polestar Pilates Education*, que tem sede na Califórnia, Estados Unidos.

¹¹² Mais tarde, assumiu o nome de *Polestar Pilates*.

¹¹³ Romana (1923-2013) é uma das instrutoras formadas diretamente por Joseph Pilates nos Estados Unidos. Ela juntamente com Clara Pilates (esposa de Joseph Pilates) continuaram o trabalho no Estúdio de Nova York após a morte do criador da contrologia. Romana foi bailarina e após uma lesão iniciou o trabalho com Joseph Pilates, se curou e continuou praticando, sendo uma das grandes expositoras do método por diversos países, inclusive no Brasil (PONT, ROMERO, 2014).

privilégio! E sobre as tendências? Olha, nos Estados Unidos também não se ouvia falar muito de Pilates, era pouco conhecido, não era uma coisa muito divulgada e difundida. A partir de então, aos pouquinhos, foi crescendo (2013, p. 2).

Outra entrevistada que também fez a sua formação com Romana Krysanowska, igualmente com o foco na performance, foi Inélia Garcia, professora de Educação Física, chilena, que na época residia em São Paulo. Conforme narra em sua entrevista, no início da década de 1990, ela era conhecida nos eventos de Fitness no Brasil pelo trabalho que desenvolvia com ginástica e alongamento consciente. Sua formação no Método iniciou em 1994 e foi concluída em 1996 (GARCIA, KOLYNIK FILHO, 2012), informação que também aparece em seu depoimento:

Após algumas dificuldades cheguei ao THE PILATES STUDIO N.Y. INC., e por meio deste conheci Romana Kryzanowska, a maior discípula de Joseph Pilates. Este nosso primeiro encontro foi tão intenso e significativo que redefiniu imediatamente todo o meu futuro profissional. Romana começou então a preparar o curso para mim, e no dia 6 de Janeiro de 1994 comecei a minha formação no Método Pilates. (...) Romana me acolheu como uma *treinee* independente, o que significa que ela pessoalmente ficou a cargo da minha certificação, associada a Sean Gallagher (GARCIA, 2013, p. 1).

Essa parceria com Romana foi importante para a formação de novos instrutores no Brasil e para a divulgação do Método como veremos no próximo item. Percebemos, pelos depoimentos, que nesse período a formação para atuar com o Pilates era feita de forma individualizada por meio da convivência com pessoas que trabalhavam com o Método, especialmente aqueles que tiveram contato direto com Joseph Pilates tal como Romana Krysanowska.

Antes desse período, em 1993, Ruth Rachou, bailarina, coreógrafa e professora de dança em São Paulo, teve contato com o Método Pilates quando fez sua formação com o poeta e bailarino Robert Fitzgerald¹¹⁴ que abriu seu estúdio na década de 1960, em Nova York. Sobre os conhecimentos destacados na sua formação ela diz: “Não, ali era mais a prática do trabalho, claro que cada trabalho foi bem explicado, cada sequência do trabalho foi bem explicado e anatomicamente, só que não tinha especificamente aulas anatômicas” (2014, p. 2).

Duas das entrevistadas fizeram sua formação no *Institute for the Pilates Method*, fundado por Eve Gentry na cidade de Santa Fé e que se torna mais tarde a *Physicalmind*: Maria Cristina Abrami (em 1994) e Elaine Markondes (em 1995). Em função do falecimento de Eve, em 1994, a formação destas instrutoras se deu sob a direção de Michelle Larson¹¹⁵. Maria Cristina é formada em educação física e morava em São Paulo. Nas suas palavras: “Trabalhei muitos anos na área da dança e da ginástica feminina. Por meio de minha cunhada, que trabalhava no *Rolf Institute* de Boulder – Colorado, nos EUA, conheci o Método Pilates” (ABRAMI, 2013, p. 4). Elaine era bailarina e médica em Curitiba, e tomou conhecimento do

¹¹⁴ Robert estudou com Joseph e Clara Pilates e mais tarde também com Carola Trier.

¹¹⁵ Instrutora de Pilates que trabalhou junto a Eve Gentry no *Institute for the Pilates Method*.

Método Pilates na década de 1980; porém, sua aproximação definitiva com o Método assim como a sua formação aconteceu apenas em 1995.

Na verdade não tinha Pilates no Brasil, tinha pouquíssimo [ênfase]. Como o trabalho da Alice Becker em Salvador, que eu conheci na época, o trabalho da Inélia Garcia em São Paulo, o meu trabalho em Curitiba e o trabalho da Cristina Abrami do CGPA em São Paulo, com quem eu tive contato nessa época. Você começa a buscar os pares, e durante cinco anos mais ou menos eram estas pessoas que faziam Pilates no Brasil. (...) Isso foi entre 1993 a 1997 (MARKONDES, 2013, p. 1).

Na formação de Maria Cristina e Elaine, conforme seus depoimentos, além dos conhecimentos sobre os movimentos específicos do Método, também estavam presentes outros conteúdos tais como anatomia e análise de movimentos. Essa inclusão levava em consideração a produção científica da época em que os cursos de formação abrangiam também a análise de movimentos, relacionando o Pilates com populações especiais e conhecimentos de anatomia aplicada ao Método. O foco era voltado para reabilitação, o que também chamou atenção das duas entrevistadas.

Para uma visualização dessas linhas de formação, apresentamos a seguir a Figura 1:

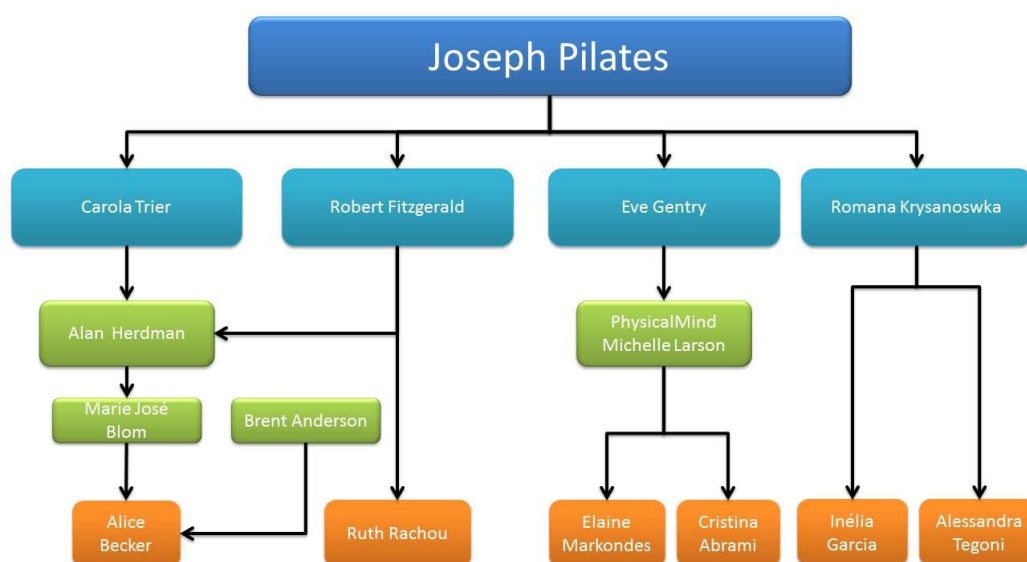


Figura 1 - Dados das entrevistadas (Fonte: autoras)

Pelos dados apresentados concluímos que a motivação para a aproximação das pioneiras do Pilates no Brasil com o Método foi a relação com a dança e com a ginástica em função, sobretudo, da melhora da performance corporal. Essa especificidade foi reforçada em função da própria difusão do Método nos Estados Unidos, especialmente entre os bailarinos americanos (LATEY, 2001; KULENOVIC, 2013; PONT e ROMERO 2014), paralelamente ao uso do Método para a reabilitação. Entre os discípulos da primeira geração do Pilates nos Estados Unidos também encontramos a aproximação com a dança, feita por bailarinos que sofreram alguma lesão e procuraram Joseph Pilates para retomarem suas atividades, como Romana Krysanowska, Eve Gentry, Ron Fletcher, Kathy Grant, Carola Trier.

A proximidade com a dança é reforçada por Alice quando narra que o Pilates

começou e se desenvolveu no meio da dança e nele ficou quase que exclusivamente por mais de 60 anos. Hoje os grandes mestres de Pilates do mundo, os mais antigos e experientes, as referências internacionais, são profissionais da dança. Mesmo assim, existe uma tentativa no Brasil de tornar o ensino de Pilates, uma exclusividade das profissões de educação física e fisioterapia. Só no Brasil. O mundo todo reverencia esta classe profissional que acolheu e desenvolveu o Método Pilates. Além de incoerente, isso que vem se desenhando no Brasil, é uma grande perda para o Método e toda sua riqueza histórica, atual e futura (BECKER, 2013, p. 9).

Nas fontes consultadas percebemos que não existe menção à relação do Pilates com a dança, mesmo nas publicações que apresentam uma breve história do Pilates no Brasil. Nos livros consultados figura a relação de Joseph Pilates com pessoas envolvidas com a dança, como citado anteriormente, mas sobre as instrutoras pioneiras no Brasil aparece apenas o envolvimento de Alice Becker (PANELLI, DE MARCO, 2006; BASTOS, VUADEN, 2005) e Ruth Rachou (PANELLI, DE MARCO, 2006). Nos demais trabalhos (COMUELLO, 2011; COSTA, ROTH, NORONHA, 2012; PIRES, SÁ, 2005; GARCIA, KOLYNIK, 2012) não é citada essa relação, apenas a formação superior ou formação como instrutora é referida. Nos depoimentos de Elaine (2013) e de Alessandra (2013) essa questão aparece como uma preocupação pois até nos cursos de formação, por vezes pessoas formadas em dança não podem ingressar, se não se filiarem aos conselhos das outras áreas.

Consideramos importante destacar que as instrutoras aqui designadas como pioneiras na aplicação do Pilates no Brasil foram aquelas que fizeram sua formação no Método, abriram estúdios ou espaços para a prática, e de alguma forma tiveram destaque e reconhecimento nacional considerando o site da Aliança Brasileira de Pilates e o Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul. No entanto, não descartamos a possibilidade de outras pessoas terem usado fragmentos da metodologia do Pilates em sua ação profissional, o que não interessa a essa pesquisa, visto que optamos por dar visibilidade ao pionierismo na aplicação do Pilates como um método específico de prática corporal.

Os primeiros estúdios e os primeiros movimentos da prática do pilates no Brasil

A formação das instrutoras para aplicar o Método Pilates no Brasil foi um passo importante para a divulgação desta prática corporal, no entanto, apenas o aprendizado da técnica não foi suficiente para ser reconhecido e aceito. Foi necessário também investir na criação de espaços específicos e apropriados, na divulgação, na compra de equipamentos e formação de novos instrutores.

Segundo a narrativa das entrevistadas, o primeiro estúdio de Pilates foi inaugurado por Alice Becker Denovaro na cidade de Salvador (Bahia) no ano em 1991 (BASTOS, VUADEN, 2005; PANELLI, DE MARCO, 2006; GARCIA, KOLYNIK, 2012). Depois de completar a sua formação nos Estados Unidos, Alice desenvolveu uma metodologia na qual misturava aulas de solo com equipamentos, o que não demandava grande investimento financeiro visto que os aparelhos necessários ainda não eram produzidos no Brasil e tinham um custo alto.

Em São Paulo a primeira a abrir espaço para desenvolver o Pilates foi Ruth Rachou, em 1993: “eu já tinha um estúdio de dança há bastante tempo e então introduzi [o Pilates] no meu estúdio. Eu sempre tinha pessoas fazendo ginástica, então eu introduzi o Pilates para essas pessoas que vinham fazer ginástica” (2014, p. 3).

Inélia Garcia abriu seu estúdio de Pilates, também na cidade de São Paulo. Vejamos:

Quando estávamos a dois terços da certificação, Romana me pediu para começar a divulgar o Pilates no Brasil. Quando terminei a certificação, ela me disse: “Quero que você inicie o ensino do Método Pilates no Brasil”. Naquela época, 1994 e início de 1995, no Brasil não se conhecia o Método Pilates. Então comecei a trabalhar com autorização da Romana, dando aulas do Método Pilates para iniciar a sua divulgação. Este trabalho foi na Academia Corpus, de minha propriedade, e em academias de dança (GARCIA, 2013, p. 1-2).

O ano de 1997, foi marcado pela instalação de três estúdios: em São Paulo (SP) por Maria Cristina Abrami, em Curitiba (PR) por Elaine Markondes e em Porto Alegre (RS) por Alessandra Tegoni. Maria Cristina Abrami já trabalhava com o Método em outros locais, desde 1994, mas em 1997 abre uma empresa, chamada CGPA Pilates com foco exclusivo nessa metodologia.

Então na época que começou a se praticar Pilates em São Paulo, em estúdios menores ainda não nas grandes academias, o Método Pilates era aplicado de uma maneira muito mais próxima às suas origens. (ABRAMI, 2013, p. 3).

Nesse sentido as entrevistadas destacam como foi importante a criação de estratégias de divulgação do Método Pilates e seus princípios. Mencionam que a divulgação foi realizada inicialmente no “boca a boca” e por meio da publicação e distribuição de panfletos explicativos.

Fui divulgando assim, com *folders*, divulguei entre os médicos, principalmente os ortopedistas e traumatologistas, para que ouvissem falar e tivessem uma primeira noção do que era o Pilates que estava chegando, divulguei entre os estúdios de balé, distribuí *folders* na vizinhança, e a divulgação foi sendo feita também no “boca-a-boca”. A Inélia abriu o seu Studio em São Paulo mais ou menos seis meses depois do meu, e ela sim, foi a grande responsável pela divulgação do Pilates (TEGONI, 2013, p. 6).

Além disso, Alice cita o quão útil foi para a divulgação do Pilates a adesão de algumas celebridades à sua prática como, por exemplo, a cantora Ivete Sangalo. E também a vinda de instrutores conhecidos mundialmente como Brent Anderson (1991, *Polestar*) e Romana Krysanowska (1997, *The Pilates Studio*).

Após a implantação desses seis locais, as entrevistadas relatam uma rápida ampliação da demanda. Alice, Alessandra e Maria Cristina citam que no início da década de 2000 as pessoas faziam fila em seus estúdios para fazer aulas de Pilates, razão pela qual precisaram ampliar os espaços, preparar novos instrutores e comprar mais aparelhos.

Os aparelhos, segundo Velásquez (2014), são parte fundamental do Método Pilates. Aqueles desenvolvidos por Joseph foram pensados de forma interligada a todo o Método, por isso, segundo o autor, deveriam ser entendidos a partir dos princípios do Método e não apenas como acessórios. E por esse motivo, a implantação definitiva do Método e seu reconhecimento dependiam da importação de equipamentos bem específicos.

Por serem exclusivos do Método e fabricados principalmente nos Estados Unidos, o acesso a esses equipamentos era difícil e envolvia um grande aporte financeiro para sua

aquisição. Segundo os depoimentos, todas as pioneiras importaram os primeiros equipamentos dos Estados Unidos, o que se tornou uma dificuldade, pois a importação, além de trazer um grande custo, também demandava tempo para conseguir recebê-los.

Alice adquiriu, em 1991, um Reformer da *Balanced Body*¹¹⁶. Um ano depois importou os aparelhos *Wall Unit*, Cadeira e Trapézio. Após um episódio, onde um equipamento *Reformer* ficou perdido por seis meses na viagem para o Brasil ela resolveu fabricar os equipamentos aqui no país. Colocou em contato os empresários Ken Edelman da *Balanced Body* e Cláudio Soares, e o brasileiro assumiu o projeto de fazer uma fábrica da marca aqui. Em conjunto com essa parceria se formalizou, em 2001, a *Physio Pilates*, uma organização de empresas de formação e produção de equipamento do Método Pilates.

Inélia também buscou a produção de equipamentos no Brasil:

Ao terminar minha certificação, Romana já havia decidido que eu faria a divulgação do Pilates no Brasil. Levou-me para a fábrica de aparelhos INDUSTRIAS GRATZ, cujo proprietário, que ainda era vivo naquela época, havia conhecido pessoalmente Joseph Pilates. Romana pediu-lhe que mandasse um aparelho de cada para o Brasil, dando-me todo o apoio que necessitasse. (...) Depois disso, Romana pediu ao Sr. Gratz para passar-me os projetos dos aparelhos, porque futuramente eles teriam de ser construídos aqui no Brasil. Com esses projetos, começamos a fabricação dos equipamentos. Hoje, a fábrica que produz os autênticos aparelhos de Pilates é a JOE APARELHOS” (GARCIA, 2013, p. 5).

Os primeiros aparelhos de Alessandra foram do produtor Steve Giordano, depois das Indústrias Gratz e depois da Joe Aparelhos. Elaine afirma que comprou os seus primeiros aparelhos da *Balance Body*. Maria Cristina trouxe seu primeiro Reformer portátil dos Estados Unidos em 1994 e, em 1995, importou todos os equipamentos montado, assim, um estúdio de Pilates completo.

Paralelamente a aquisição dos aparelhos, também se consolidou a formação de instrutores no Brasil. Os primeiros a serem formados eram profissionais conhecidos destas pioneiras. Alice, em seu depoimento, menciona que criou um curso chamado Pilatice, com metodologia própria onde formou pessoas para trabalhar em seu estúdio.

No final da década de 1990, as entrevistadas relatam o surgimento das formações ligadas à empresas americanas. Em 1997, em São Paulo, Inélia Garcia inaugura a formação pela empresa *The Pilates Studio* (Nova York); em 1998, na Bahia, Alice abre a formação pela *Polestar* (Miami); em 2000, em São Paulo, Maria Cristina Abrami, pela *Physical Mind* (Nova York); em 2001, em Curitiba, Elaine Markondes, também pela *Physical Mind*.

Com a possibilidade de aquisição facilitada de equipamentos e o acesso à formação no Brasil, as entrevistadas afirmam que, no final da década de 1990 e início da década de 2000, acontece, por fim, o grande crescimento da prática do Método Pilates no Brasil.

Considerações finais

Nesse artigo buscamos reconstruir uma história recente, visto que a forma como se dá a implantação de um método de prática corporal influencia na sua maneira de aplicação.

¹¹⁶ Marca de equipamentos para o Método Pilates, ligado à empresa Physio Pilates no Brasil.

Sintetizando, o Método Pilates no Brasil inicia por meio de pessoas que fazem sua formação nos Estados Unidos, em três diferentes linhas (Ver Figura 1). O Método se consolida pela implantação de locais destinados à prática, pela sua divulgação, pelo acesso aos equipamentos e pela formação de instrutores no próprio país.

Esta prática específica, cujas origens datam do início do século XX, demandou várias iniciativas e ações para que se tornasse bastante difundida como é na atualidade no contexto brasileiro. Essa difusão se deu, indiscutivelmente, pela ação de pioneiras como as aqui mencionadas, as quais somaram-se outras iniciativas e intervenções. Destacar esse pioneirismo não tem outra razão senão dar visibilidade à história da inserção do Pilates no Brasil cujos desdobramentos merecem outros estudos e análises.

PILATES METHOD IN BRAZIL BY NARRATIVE OF ANY OF YOUR INSTRUCTORS PIONEERING

Abstract

The purpose of this article is to rebuild the history of Pilates Method in Brazil, focus on the relationship between the training of the pioneers instructors and the necessary investments for introduce this practice in the country. Therefore, the research is based on the cultural history and oral history with six interviews. By the analysis of the interviews and the dialogue with other sources, such as books and articles, we highlight that Pilates Method was introduced in Brazil by people that completed their training program in the United States in three different styles of intervention. The Pilates Method consolidates when Studios with specific equipments were opened and training program was offered in the country and when the Method was disclosed by local media and advertising.

Keywords: Pilates Method. Dance. History.

EL MÉTODO PILATES EN EL BRASIL POR LA NARRATIVA DE ALGUNO DE SU INSTRUCTORES PIONERAS

Resumen

El propósito de este artículo es reconstruir la inclusión de la historia de Pilates en Brasil, centrándose en la relación entre la formación de algunos de sus instructores pioneras e inversiones necesarias para la práctica de la implementación en el país. Por lo tanto, la investigación se basa en la historia cultural y la historia oral con la realización de seis entrevistas. A partir del análisis de las entrevistas y el diálogo con otras fuentes, como libros y artículos, señalamos que su inclusión en Brasil es de gente que hizo su entrenamiento en los Estados Unidos y que incluye tres líneas diferentes de intervención. Consolidación sucede cuando usted da los lugares de implantación con equipos específicos, ampliamente difundido y, sobre todo, la formación de nuevos instructores en el país.

Palabras-claves: Metodo Pilates. Danza. Historia.

Referências

ADAMS, Marianne, CALDWELL, Karen, ATKINS, Laurie, QUIN, Rebecca (2012). Pilates And Mindfulness: a qualitative study. **Journal of Dance Education**, v. 12, p. 123-130, 2012.

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes históricas**. 2.ed., São Paulo:Contexto, 2010, p. 155-202.

APARICIO, Esperanza, PÉREZ, Javier **O autêntico método Pilates: a arte do controle**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2005.

BASTOS, Carolina Maria Alves, VUADEN, Fernanda Cenci. O Método Pilates em Porto Alegre – RS. *In*: MAZO, Janice, REPPOLD FILHO, Alberto (orgs.). **Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CREF2/RS, 2005, p. 112.

COMUELLO, Joseli Franceschet. Método Pilates: Aspectos Históricos e Princípios Norteadores. **Instituto Salus**, maio-junho, p. 1-10, 2011.

COSTA, Letícia Miranda Resende da, ROTH, Ariane, NORONHA, Marcos de. O método pilates no Brasil: uma revisão de literatura. **Arq. Catarin. Med.** v. 41, n.3, p. 87-92, 2012.

FALCON, Francisco José Calazans. História cultural e história da educação. **Revista Brasileira de Educação**. v. 11, n. 32, maio/ago, p. 328-375, 2006.

FRIEDRICH, Alessandra Wolf. **Método Pilates e a Formação de Bailarinas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro Universitário FEEVALE. Novo Hamburgo, RS, 2008.

GARCIA, Inélia, KOLYNIK, Carol. **Contrology: autêntico Método Pilates de condicionamento físico e mental**. São Paulo: Stampato, 2012.

GALLAGHER, Sean P., KRYZANOWSKA, Romana. **O Método Pilates de Condicionamento Físico**. Guarulhos, SP: The Pilates Studios do Brasil Corporation, 2000.

GOELLNER, Silvana Vilodre, MUHLEN, Johanna Coelho Von, MAURMANN, Anna, ROMERO, Camile Saldanha Bueno. Garimpando Memórias: esporte, educação física, lazer e dança no Rio Grande do Sul. *In*: GOELLNER, Silvana Vilodre, JAEGER, Angelita Alice (org.) **Garimpando Memórias: esporte, educação física, lazer e dança**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007, p. 53-62.

GRATZ, R. B. A history of Gratz Industries. *In*: FIASCA, Peter, BERGESEN, Amy B. DIFFINE, Suzanne M. **Voices of Classical Pilates**, Collected Essays, 2013, p. 299-306.

KULENOVIC, D. The Dancer's Edge. *In*: FIASCA, Peter, BERGESEN, Amy B. DIFFINE, Suzanne M. **Voices of Classical Pilates**, Collected Essays, 2013, p. 189-198.

LATEY, Penelope. The Pilates method: history and philosophy. **Journal of Bodywork and Movement Therapies**, outubro, p. 275-282, 2001.

PANELLI, Cecília, DE MARCO, Ademir. **Método Pilates de Condicionamento do Corpo: um programa para toda a vida**. São Paulo: Phorte, 2006.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PILATES, Joseph Hubertus, MILLER, William Jonh. O retorno à vida pela Contrologia. 1945. *In*: PILATES, Joseph Hubertus. **A obra completa de Joseph Pilates**. São Paulo: Phorte, 2010.

PILATES, Joseph Hubertus. Sua Saúde. 1934. *In*: PILATES, Joseph Hubertus. **A obra completa de Joseph Pilates**. São Paulo: Phorte, 2010.

PIRES, Daniela Cardoso, SÁ, Cloud Kennedy Couto de (2005). Pilates: Notas Sobre Aspectos Históricos, Princípios, Técnicas E Aplicações. **Efdeportes Revista Digital**, Buenos Aires, V. 10, N. 91. Disponível Em: < [Http://Www.Efdeportes.Com/Efd91/Pilates.Htm](http://www.efdeportes.com/efd91/pilates.htm) >. Acesso Em: 10/04/2014.

PONT, Javier Pérez, ROMERO, Esperanza Aparicio. **Hubertus Joseph Pilates: La Biografía**. Haka Books, 2014.

REYNEKE, Dreas. **Pilates Moderno: a perfeita forma física ao seu alcance**. Barueri, SP: Manole, 2009.

SILER, Brooke. **O Corpo Pilates: um guia para o fortalecimento, alongamento e tonificação sem o uso de máquinas**. São Paulo: Summus, 2008.

VELÁZQUEZ, Javier. El Método: la Cuestión de los Aparatos. *In*: Pont, Javier Pérez, Romero, Esperanza Aparicio. **Hubertus Joseph Pilates: La Biografía**. Haka Books, 2014, p. 1117-1149.

WELLS, Cherie, KOLT, Gregory S., BIALOCERKOWSKI, Andrea. Defining Pilates Exercise: A systematic review. **Complementary Therapies in Medicine**, vol 20, p. 253-262, 2012.

Recebido em: 23/01/2015

Revisado em: 25/06/2015

Aprovado em: 12/08/2015

Endereço para correspondência:

Aline Nogueira Haas

alinehaas02@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Av. Paulo Gama, 110 - Bairro Farroupilha

Porto Alegre - Rio Grande do Sul

CEP: 90040-060